

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONSUMO CONSCIENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICA DE ARAPIRACA/AL

José Maria F. dos Santos ¹

Brenda E. C. B. de Albuquerque ²

César de Assis dos Santos³

Simone Silva da Fonseca⁴

Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca

RESUMO

“Crise financeira”, “famílias ainda enfrentam dificuldades para honrar seus compromissos em dia”, “cartão de crédito é maior dívida das famílias brasileiras de alta e baixa renda”, “brasileiros fecharam 2018 com o nome sujo”, são manchetes que estamparam os principais jornais do país nos últimos meses. O consumo desenfreado é uma das principais causas desses endividamentos, que comprometem a renda dos brasileiros. Todavia, a Educação Financeira não faz parte dos conhecimentos adquiridos da maioria das pessoas, e muitas são facilmente atraídas pelas armadilhas do consumo facilitado, resultando em uma situação de endividamento ou inadimplência. Diante desse contexto, este trabalho teve por objetivo investigar a concepção dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de três escolas públicas do município de Arapiraca/AL em relação a Educação Financeira e o consumo consciente. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa na qual os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário composto por seis questões de múltiplas escolhas aplicadas para vinte alunos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que quanto mais cedo a Educação Financeira for abordada, no ambiente escolar e familiar, maiores são as chances dos estudantes adotarem hábitos de consumo consciente saudável, que as afastem do consumismo desenfreado.

Palavras-chave: Educação Financeira, Consumo Consciente, Ensino Fundamental, BNCC.

INTRODUÇÃO

A sociedade está constantemente sendo bombardeada com propagandas, apelos sedutores, condições tentadoras de pagamentos, empréstimos facilitados, enfim, é testado a todo tempo os níveis de conhecimentos acerca das finanças pessoais. Todavia, a Educação Financeira não faz parte dos conhecimentos adquiridos da maioria das pessoas, e muitas são

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, joseferreira2468@gmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, brendamanucris@gmail.com

³ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Andryll06@gmail.com

⁴ Professora mestre na Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca. E-mail:

simonefonsecasilva@hotmail.com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

facilmente atraídas pelas armadilhas do consumo facilitado ou mesmo desenfreado, resultando em uma situação de endividamento ou inadimplência. Para amenizar essa triste realidade é que a Educação Financeira torna-se tão relevante.

Não é de hoje que governos, educadores e entidades discutem a importância da inserção da Educação Financeira nas escolas. Com o intuito de oferecer uma boa formação financeira para a população brasileira, em 2010 foi implantada a Educação Financeira dentro do contexto escolar pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tendo como objetivos explicar e simplificar o entendimento das atividades financeiras e construir nas pessoas, mesmo que a longo prazo, uma consciência diferenciada quanto ao uso do dinheiro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento norteador para a elaboração da proposta pedagógica nas escolas, trouxe a temática Educação Financeira de forma tímida como tema transversal “Trabalho e Consumo” com o intuito de “criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 5). Com a construção de um novo currículo para a Educação Básica e tentando dar uma maior visibilidade a Educação Financeira, várias instituições trabalharam para que o tema fosse inserido no texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC foi promulgada em dezembro de 2017 e demonstra grande preocupação em inseri-la no currículo escolar, percebendo-se isso na análise de alguns trechos presentes neste documento, tais como:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (BRASIL, 2017, p. 19-20).

Desse modo, a presença da Educação Financeira na BNCC representa um avanço para o currículo escolar, pois proporcionará aos estudantes uma maior consciência em relação ao consumo consciente e crítico do dinheiro e a lidar de maneira equilibrada e responsável com suas finanças pessoais. Nesse sentido, Negri (2010) conceitua Educação Financeira como:

um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um

cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p.19).

Desse modo, a temática da Educação Financeira vem sendo foco de estudos de diferentes pesquisadores e nesse trabalho o intuito é investigar a concepção dos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação a Educação Financeira e o consumo consciente.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTOJUVENIL

De acordo com a pesquisa da Eurodata TV Woldlwide, divulgada em 2005 na França as crianças e jovens brasileiros são os que passam mais tempo diante da TV e Internet no mundo. Eles permanecem três horas e trinta minutos por dia, em média, em um desses meios de comunicação. A publicidade mais que ninguém, sabe disso e, por este motivo, usam propaganda que se adéquam a falar a linguagem dessa faixa etária, porque hoje se sabe que 80% da influência de compras dentro de uma casa é das crianças e jovens (CALDAS, 2011).

A temática Educação Financeira no Brasil pode ser considerado algo novo. A história do país é marcada por uma constante instabilidade econômica e pela inflação. Esta época onde se falar em Educação Financeira era totalmente fora do contexto escolar se deu há pouco tempo. Como não tivemos essa educação e carregamos marcas desta história, deve-se ter total atenção para não fazer disso um ciclo vicioso, passando isso a nossas crianças e jovens. Pois, é algo que, nos dias atuais, faz toda diferença em suas vidas.

A mudança familiar que temos hoje, mudou o sustento da família, os responsáveis trabalham fora e momentos afetivos e troca de experiências em família se tornam cada vez mais raros e a criação e educação das nossas crianças ficam cada vez mais terceirizadas por babás, creches e escolas. No desejo de cobrir esse espaço deixado devido a sua ausência e diminuir a culpa, os responsáveis tendem a comprar tudo o que os filhos almejam. Na cabeça das crianças e jovens, o trabalho afasta-os de seus responsáveis e de seu convívio, é o preço a se pagar para ter muito dinheiro e pode comprar muitas coisas (CERBASI, 2006).

Segundo Sousa e Torralvo (2008) a falta de Educação Financeira reflete uma não valorização do dinheiro, acompanhada de um desperdício maior e desnecessário deste. A falta de controle no orçamento financeiro é um fator decisivo para uma vida mais tranquila. Incluindo o problema do consumismo, que afeta adultos que acabam comprando compulsivamente e crianças e jovens em idade escolar, que deslumbrados pela publicidade, acabam aliando seu

bem-estar à aquisição de mais e mais produtos tornando mais grave a situação financeira das famílias (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

Atividades práticas relacionadas a Educação Financeira no contexto escolar possibilita aos alunos o desenvolvimento de ações conscientes, uma relação saudável com o dinheiro no cotidiano e a disseminação deste conhecimento às famílias dos mesmos. Trabalhar os conceitos da Educação Financeira sob a perspectiva da gestão das finanças pessoais possibilita a formação de adultos mais conscientes nas compras e compreensão monetária. Assim como diz Eker (2006) se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiências e de competências.

A vida nunca esteve tão ligada aos conceitos de negociação e compreensão financeira. Levando em conta questionamentos como “compro agora ou pesquiso valores alternativos?”, vê-se a necessidade de um conhecimento mínimo financeiro. Seu conhecimento sobre as alternativas de pagamentos, melhor custo benefício, o interesse pelas finanças e o bom senso é que fazem toda a diferença no dia a dia.

Educação Financeira não é somente ser bom em Matemática e sustentar vasto conhecimento de finanças em geral. São muitos os economistas, matemáticos e administradores em apuros financeiros. Prefira atitude simples, comece de forma ordenada e através de muito estudo e diálogo. Gaste menos do que ganha, mantenha um controle das despesas, sonhe e defina objetivos. Viva sem hipocrisia (EKER, 2006).

O exemplo da prática para o ensino da Educação Financeira é a melhor forma de aprendizagem por parte do alunado. O profissional deve buscar organizar uma didática que evidencie a importância da matemática básica para organização das finanças e deixar que o mesmo participe de forma ativa dos questionamentos e resoluções dos problemas levantados. Isso amplia sua capacidade de compreensão e entendimento das decisões financeiras pessoais e familiar. Assim ele terá na prática formas mais lúcidas para ter controle de suas finanças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com vinte alunos¹ (do 7º ao 9º ano) de três escolas da rede municipal localizada em Arapiraca/AL. O critério utilizado para escolha dos participantes foi de intencionalidade. Para Almeida (2011, p.22) amostragem intencional “é aquela em que os elementos da população que fornecerão os dados para a pesquisa são selecionados intencionalmente pelo pesquisador”. As escolas foram identificadas por A, B e C. Na escola A tivemos cinco alunos, nomeados de A1 a A5, na escola B tivemos seis alunos, nomeados B1 a B6, na escola C tivemos nove alunos, nomeados C1 a C9.

Quanto à natureza da pesquisa esta foi quali-quantitativa, pois utilizou-se tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, para a realização da análise. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário composto por seis questões de múltipla escolha. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Escolheu-se as questões no formato de múltipla escolha, pois além de trabalhar com diversas alternativas, há facilidade de aplicação e análise e apresenta pouca possibilidade de erros. Os dados foram compilados em tabela e gráfico e analisados sob a luz dos referenciais teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve o intuito de analisar a percepção dos alunos das escolas públicas em relação a Educação Financeira e o consumo consciente. O que chamou atenção para a essa pesquisa foi a possibilidade de questionar a esse grupo de jovens seu conhecimento sobre finanças e sua procedência. A partir da análise do questionário podemos verificar que a idade média dos sujeitos:

¹ Para a realização da pesquisa, foi entregue termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou responsáveis de todos os alunos envolvidos na pesquisa.

Tabela 1 - Análise da faixa etária dos sujeitos da pesquisa

Idade	Número de alunos	Porcentagem
11	2	10%
12	1	5%
13	4	20%
14	8	40%
15	4	20%
17	1	5%

Fonte: dados da pesquisa.

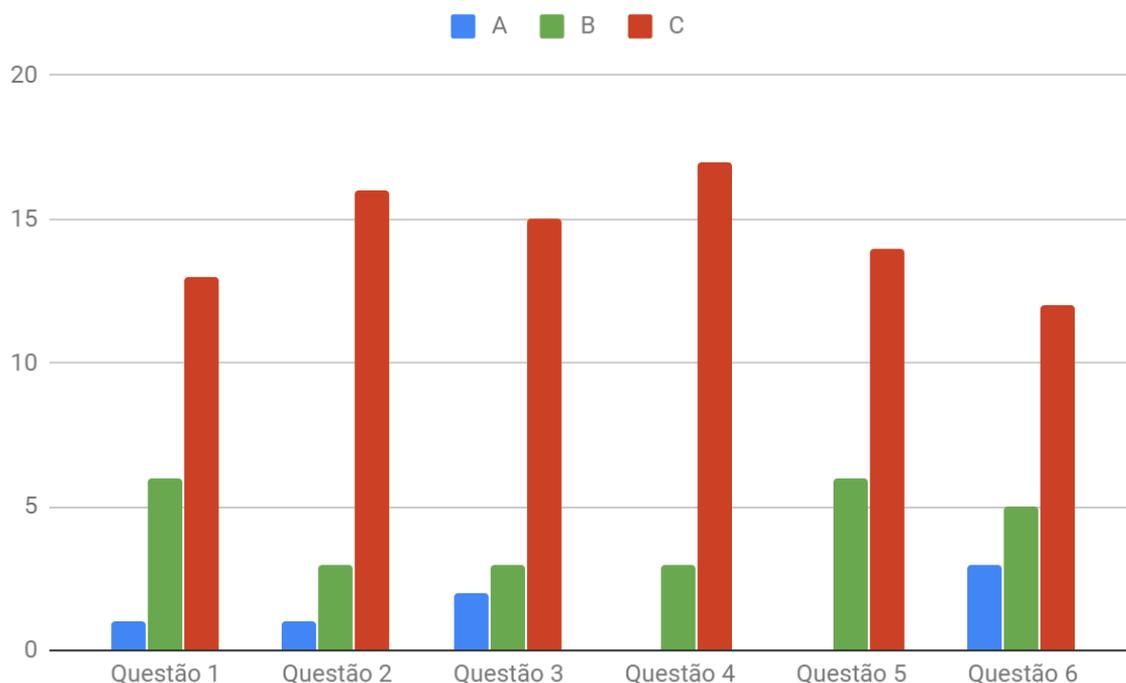
A tabela 1 mostra a diversidade de idade dos sujeitos da pesquisa. Buscou-se ter essa diversidade para tentar descrever as concepções dos alunos investigados em relação ao uso consciente do seu dinheiro.

Perguntados sobre o rendimento escolar em relação a disciplina de matemática, constatou-se que a maioria dos alunos se autoavaliaram com um excelente rendimento na disciplina, correspondendo um total de nove dos vinte alunos. Oito alunos se autoavaliaram com rendimento médio e três alunos se autoavaliaram com um péssimo rendimento. A Matemática não tem sido vista com bons olhos pelos alunos, pois é considerada como uma das disciplinas mais difíceis. Alguns alunos completam o ensino fundamental sem ao menos saberem ler, muito menos saberem matemática, obviamente se não sabem ler, não são capazes de interpretar os problemas matemáticos (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2007).

A disciplina Matemática é tida como complicada ou mesmo inalcançável para uma grande parcela de alunos, pois é como se ela estivesse em um pedestal e seu acesso ou compreensão fosse exclusiva para alguns. Essa compreensão distorcida vem aos poucos sendo desmistificada com a inserção de práticas pedagógicas diferenciadas em sala de aula pelo professor.

O gráfico 1 mostra os resultados do questionário aplicado aos alunos, nas respectivas escolas pesquisadas.

Gráfico 1 – respostas do questionário aplicado aos alunos



Fontes: dados dos pesquisa

Na primeira questão foi perguntado aos alunos o quanto conhecia sobre o dinheiro, dentre as opções houve a predominância na escolha da alternativa “c”, que corresponde a opção “acredito que conheço bem a forma de gastar só o necessário”. Podemos constatar que a maioria dos alunos apresentaram uma certa maturidade financeira, visto que já existe uma preocupação do uso consciente do dinheiro para gastar só o necessário.

Com relação a questão 2, podemos observar que os alunos, quando questionados sobre o seu controle de gastos, a maioria optou pela letra “c” que corresponde a opção “Separo parte do que recebo como reserva financeira e o restante gasto com doces, balas, figurinhas, etc.”. Concluimos que esses alunos se consideram aptos a gerir suas finanças.

De acordo com o gráfico 1, na parte correspondente à questão 3, quando questionados sobre como você faz para poupar dinheiro para realizar algo futuramente, a alternativa mais marcada foi a letra “c”, correspondente a opção “Ponho em um cofrinho sempre com objetivo definido (exemplo comprar um brinquedo ou algo que quero ter)”.

Na questão 4, questionados sobre qual o comportamento ao ir num shopping Center, a maioria dos alunos marcaram a opção “c” que corresponde a afirmação “Passeio, me divirto e

não me empolgo com promoções, e somente vou comprar quando tenho dinheiro e já sabendo o que quero comprar”. Verificou-se que ninguém marcou a alternativa “a”, que corresponde, a opção “Quero comprar tudo que vejo e como tudo que posso”, se tornando visível o antagonismo nas alternativas. Isto, implica que, na escolha pela alternativa c os alunos evidenciam que apesar da grande influência ao consumismo eles demonstraram não ceder a tal influência.

Na questão 5, perguntados se recebem mesada dos seus pais, a maioria marcou a alternativa “c” que corresponde a seguinte resposta “Sim. Gasto uma parte com lanches e a outra coloco no cofrinho/guardo”. Verificou-se também que ninguém marcou a alternativa “a”, que apresentava a seguinte afirmação: “Sim. Gasto tudo assim que recebo”. Concluímos que as alternativas, que implicam implicitamente que estes possuem uma compreensão mínima de Educação Financeira.

Na 6ª questão, perguntados sobre o que mais gostam de fazer nos finais de semana as alternativas mais marcadas foram “b” e “c”, que corresponde respectivamente à “Sair pra passear com meus pais ou amigos, de preferência onde exista lojas e entretenimento” e Sair e “Ficar em casa assistindo, brincando e sem gastar”, fazendo-nos compreender que os mesmos têm preferências de entretenimentos menos custáveis. O que demonstra uma conscientização financeira no cotidiano, provinda de uma educação familiar e/ou escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de investigar a concepção dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em relação a Educação Financeira e a conscientização sobre o consumo, pode-se constatar que o processo para a aprendizagem sobre Educação Financeira deve ocorrer a longo prazo. As bases da Educação Financeira são transmitidas por meio de atitudes simples, cotidianas e que podem ser relacionadas com resoluções na disciplina de Matemática, se relacionadas com a realidade dos alunos.

A Educação Financeira deve proporcionar a criança e ao jovem aprender a diferenciar necessidades de desejos e perceber as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender. Eles devem criar hábitos financeiros saudáveis que as afastem do consumismo desenfreado, mas ao mesmo tempo estimule-as a desfrutar dos prazeres e condições que o dinheiro pode trazer, sem tornarem-se escravas do dinheiro (MODERNELL, 2011).

Uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando detém de uma Educação Financeira que um adulto que teve que aprender com os erros, pois a base do modelo financeiro é construída na infância. Nesta fase, se forma a maneira como ela percebe o dinheiro: como fonte de prazer, segurança, irritação, sofrimento, preocupação, a capacidade de se organizar como algo que traz benefício, ou como algo impossível.

Vale ressaltar que a Educação Financeira deve vir de casa, pois a família é a primeira responsável por esses ensinamentos. A escola cabe apenas a função de fortalecer esse ensinamento. No Brasil, a Educação Financeira nas escolas é algo que ainda está saindo do projeto-piloto. Essa educação é muito mais que ensinar a criança a lidar com o dinheiro, pois a parte monetária é pequena. A maior parte está ligada no que se aprende através do dinheiro: resolver problemas, fazer escolhas, a capacidade de se doar em tempo e talento, capacidade de se planejar, princípio da ética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S., **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: 2017.

CALDAS, S. **Pais e mães enfrentam o consumismo infantil no Dia das Crianças.** 2011. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/posts/2011/outubro/pais-e-maes-enfrentam-o-consumismo-infantil-no-dia>>. Acesso em 12 de ago. 2019.

CERBASI, G. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro.** São Paulo: Editora Gente, 2006.

EKER, T. H. **Os segredos da Mente Milionária.** Editora Sextante, 2006.

MODERNELL, A. **Por que educação financeira para crianças?** 2011. Disponível em:<<http://www.maisaticos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora.** 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, K. L. De.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Leitura e o Desempenho Escolar em Português e Matemática no Ensino Fundamental. **Paidéia**, v.18, n.41, p. 531-540,2008. Disponível em:<www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 29 fev. 2016.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php/pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttrxt>. Acesso em 12 de ago. de 2019.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008, 160 p.